



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

'Sob nova direção': Rodoviária vai ganhar sala para amamentação e espaço multissensorial para autistas

Segurança (ou a sensação da falta dela) é apontada como principal problema da Rodoviária do Plano Piloto pela empresa Catedral, concessionária que desde o dia 22 de fevereiro passou a responder pela gestão do terminal e de suas adjacências

EXCLUSIVO – Na primeira entrevista à imprensa brasiliense após assumir as operações da Rodoviária do Plano Piloto – concedida por videoconferência a "Brasilianas" – o novo gestor do terminal, Enrico Capecci, reafirmou que "o respeito ao usuário" é a tônica da empresa Catedral, que foi formada para administrar o espaço pelos próximos 20 anos.

Digo "reafirmou" porque, em outubro do ano passado, quando se sagrou vencedor da licitação nacional que disputou o terminal, a tônica da fala de Enrico Capecci numa outra entrevista à "Brasilianas" foi exatamente a mesma: a de buscar o cuidado

com os mais de 700 mil usuários que passam pelo terminal diariamente. "Agora, vamos começar a demonstrar esse respeito na prática", disse o diretor da Catedral.

Oficialmente, desde o último dia 22 de fevereiro a empresa passou a compartilhar a gestão da Rodoviária do Plano Piloto com o GDF. Essa transição deve durar cerca de 90 dias e, durante esse período, as receitas do terminal (aluguéis das lojas, por exemplo) continuam sendo do governo local. A gestão da empresa Catedral só será plena depois dessa fase, lá para maio.

Desde a assinatura do contrato (em 15 de outubro) até o final do mês passado, a transi-

ção cuidou da parte burocrática. "Somente agora a gente teve acesso pleno ao terminal e pôde, por exemplo, desmontar um elevador ou uma escada rolante para identificar o que está de fato acontecendo, o que está quebrado", afirmou.

Parte desses equipamentos (que estão parados há anos) já está isolada por tapumes, onde aparece (pela primeira vez) a logomarca da Catedral – empresa criada após o resultado do consórcio que disputou a licitação. Em breve, uma empresa de comunicação visual (a ser contratada, ainda) cuidará de toda a identidade visual do terminal, além dos serviços de utilidade pública.



Exemplo: Sala de apoio à mulher trabalhadora que amamenta, sede do Conselho Federal de Enfermagem

"Vamos colocar tótems novos e exibir os horários e as linhas dos ônibus de forma mais clara. Queremos que os usuários estejam mais bem orientados, com painéis de mídia que possam ajudar nisso", disse Enrico. Os painéis do Metrópoles Digital, que "nasceram por geração espontânea" nas paredes do terminal, estão, portanto, com os dias contados.

Novas experiências sensoriais no terminal

A Rodoviária do Plano Piloto "terá um novo padrão", assegura o diretor da Catedral. A ideia é que seja um local agradável e que possa estimular que mais pessoas passem e usem o terminal – o que corrobora a estratégia da Secretaria de Mobilidade do DF, de aumentar o uso do sistema de transporte público da cidade: mais pessoas usando ônibus e metrôs, em detrimento ao uso de veículos individuais.

Para isso, além das reformas estruturais previstas e de um novo layout para as lojas (e a acomodação dos camelôs), a Rodoviária ganhará espaços comuns em shoppings de alto luxo, mas pouco usuais para terminais rodoviários. Entre eles, os chamados "banheiros família" (para troca de fraldas, por exemplo), espaços próprios para amamentação e até uma sala multissensorial, voltada para o atendimento de autistas.

Uma sala multissensorial é um espaço que estimula os sentidos, como visão, audição, olfato, tato e paladar. O objetivo é criar experiências que auxiliem no desenvolvimento neurológico e mental dos usuários. Também serve para isolar momentaneamente o autista da confusão e acalmá-lo, por exemplo.

No caso de sala de amamentação em terminais rodoviários,



existe uma experiência em curso em Ponta Grossa (PR). No DF, salas de amamentação são exigência nos órgãos públicos, prevista na Lei 7.057/2022, de autoria do deputado Rafael Prudente (MDB). Terminais rodoviários não estão inclusos nesta obrigação legal.

"Nenhum desses novos espaços acolhedores estão previstos no contrato. Mas achamos que são importantes, para trazer mais conforto e dar dignidade aos usuários", enfatizou Enrico. "Temos experiências com usuários autistas, que se sentem desconfortáveis no meio da barulheira, e queremos oferecer essa experiência para eles (aí) em Brasília", afirmou.

A RZK Concessões, empresa por detrás da Catedral, administra outros 13 terminais urbanos do metrô e de trens (CPTM) no Estado de São Paulo. E pretende trazer essa vivência do transporte paulista e paulistano para Brasília.

"Esses espaços terão acesso controlado, justamente para preservar os equipamentos. Teremos uma equipe treinada, que conheça e possa atender bem essas pessoas", afirmou Enrico.

Videomonitoramento com reconhecimento facial é nova ferramenta

62 câmeras já estão instaladas e em funcionamento no terminal. Em breve, elas estarão conectadas aos bancos de investigação da Polícia, para prender foragidos, por exemplo

Joel Rodrigues/Agência Brasília

Baseado em pesquisas de opinião, feitas antes e logo após a concessão, Enrico Capecci afirma que o item "segurança" aparece como primeira preocupação dos usuários do terminal. O incômodo com os camelôs, com a miríade de vendedores de todo o tipo, completamente desordenados – e somado com a presença de pequenos traficantes de droga e de moradores de rua, que se espalham (ou se espalhavam) pelo terminal, tudo isso somado ao medo de ter a bolsa ou o celular furtado ou roubado, são as maiores preocupações de quem passa pelo espaço.

"Por conta disso, com 12

meses de antecedência e mesmo antes de assumir a gestão compartilhada, decidimos investir num centro operacional e num sistema de videomonitoramento, que contribuirá para ampliar a sensação de segurança de quem utiliza o local", afirma Enrico.

O sistema já conta com 62 câmeras – sendo 32 da própria gestora da Rodoviária e outras 30 da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) – com capacidade de fazer reconhecimento facial e comportamental, além de leitura de placas dos veículos. As imagens são exibidas em tempo real na sala de videomonitoramento, em um videowall, dentro de uma



sala na rodoviária.

As câmeras ficarão espalhadas em pontos-chave de acesso do terminal. "Se al-

guém estiver fazendo algo suspeito, a gente pode fazer a ativação e o chamamento tanto dos vigilantes quanto

da Polícia Militar no local. Vai possibilitar a ampliação da segurança do usuário aqui na Rodoviária do Plano Piloto", explicou o diretor Enrico Capecci.

As imagens serão ainda compartilhadas com a Secretaria de Segurança Pública do DF – uma contribuição que vai possibilitar, por exemplo, localizar pessoas desaparecidas ou com mandados de prisão em aberto.

Tal como já está sendo feito na cidade de São Paulo.

"O que precisa agora é o cruzamento das imagens com os bancos de dados oficiais da Polícia, mas essa é uma tarefa de inteligência da Segurança Pública, não é nossa", enfatizou Enrico, que reiterou: "A Catedral não tem e nem terá ações ou poder de polícia. Se-remos tão-somente administradores, gestores do espaço".

No caso dos camelôs ou dos moradores de rua que insistirem em ficar no terminal, Enrico afirma que a ação da Catedral será disciplinar e orientativa. "A PM e o DF Legal é que vão atuar nisso, junto com as demais secretarias do GDF".



Toda essa área, no entorno da Rodoviária do Plano Piloto, passa a ser gerenciada pela empresa Catedral

E os estacionamentos serão cobrados? Quando?

Pelo contrato de concessão, a Catedral passa a ser a gestora de todo o complexo em torno da Rodoviária. Com isso, os estacionamentos próximos ao Conjunto Nacional e ao Conic, no Setor de Diversões Norte e Sul – tanto os superiores quanto os inferiores – que somam 2.724 vagas, passarão a ser cobrados. Estima-se em R\$ 5 a hora.

Mas, a partir de quando? Enrico afirma que ainda não há data. A Catedral precisa

fazer ajustes nas operações desses espaços, junto com o GDF, o que incluem até mesmo regras para o seguro automotivo (que será oferecido para quem parar o carro no espaço). "Algumas questões ainda dependem do poder concedente", explicou.

Segundo Enrico, em breve a Catedral vai começar a fazer obras nos estacionamentos, para deixá-los preparados para a etapa posterior, a da cobrança. Gradativamente.

Reformas: Áreas do BRT, escadas rolantes e elevadores são prioridade

O contrato de gestão com o GDF prevê investimentos de R\$ 120 milhões em até sete anos, o que inclui uma ampla reforma até mesmo da estrutura do terminal, que apresenta fissuras e vazamentos – o que demandará tempo.

Mas o usuário não vai precisar esperar tanto tempo assim. Segundo Enrico, uma das primeiras ações que serão feitas (em breve), serão ajustes nos terminais que atendem ao BRT do Gama – que estão saturados e bagunçados. "Queremos que os usuários notem que já está sendo feito algo para melhorar o espaço", afirmou.

Essas medidas paliativas acontecem enquanto não se constroem os novos terminais para BRTs (que ocuparão a área central da rodoviária). Isso porque, em breve, novos ônibus articulados de outras linhas serão conectados à Rodoviária, vindo de outras Regiões Administrativas, e demandarão novos espaços.

Das ações de "pronto-socorro", estão ainda os banheiros também serão reformados. Gradativamente.



As escadas rolantes já estão com tapume, indicando que passarão por reforma: "Paciência", pede o gestor

Escadas rolantes e elevadores: paciência

Enrico reconhece que há uma "dívida histórica" da Rodoviária do Plano Piloto para com os usuários, quando se refere às escadas rolantes e aos elevadores – todos parados. "É um marco negativo, talvez o mais evidente, que precisamos reverter logo", completou.

Sobre prazos para as melhorias e os reparos que preci-

sam ser feitos nesses equipamentos, o novo gestor afirma que não quer "criar falsas expectativas". "Não gosto de prometer, não é o estilo da nossa empresa. Prefiro preparar tudo e anunciar a data da entrega", disse Enrico, revelando o perfil de gestão que será adotado da Catedral.

Enrico explica o porquê não estipular prazos. Segundo ele, nessa primeira análise, foi constatado que muitas das

peças das escadas e dos elevadores (que são muito抗igos) não têm reparo e necessitam ser trocadas. Mas, não há estoque disponível no país. "As peças serão importadas e, por isso, não tenho como precisar uma data. Tem variáveis que não consigo controlar."

"E por que não trocar então por uma nova?", "Brasilianas" questionou. Enrico explicou: para trocar toda a estrutura de um elevador ou de uma escada rolante por uma nova, por exemplo, são necessários cerca de 180 dias (seis meses). "Tempo demais para atender as atuais expectativas dos usuários", explicou.

Segundo ele, no contrato não há exigência para a troca dos equipamentos – até porque, segundo o que está estabelecido nas regras, caberia ao GDF ter entregado os equipamentos em uso, e em boas condições. O que todos sabemos, não aconteceu. "Peço só um pouco mais de paciência... o ganho será positivo", afirmou.